

333 IMPLICAÇÃO DO NÚMERO DE AFERIÇÕES DA PRESSÃO ARTERIAL NO DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSAO ARTERIAL SISTÊMICA. Flávio Danni Fuchs, Lenita Wannmacher, José Faibes Lubianca, Francisco Telechea Rotta, Claidir Luis de Paoli, Gérson Nunes, Renan

Stoll Moraes, Cristina Flores, Antônio Balbinotto, Leila B. Moreira.

O diagnóstico de hipertensão leve e moderada deve ser feito após a medida repetida da pressão arterial. Usualmente, entretanto, faz-se uma aferição. No Ambulatório de Hipertensão do Programa de Farmacologia Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, utiliza-se a média de seis medidas, feitas em três dias diferentes, para estabelecer aquele diagnóstico. Na presente análise, comparou-se o número de pacientes que seriam diagnosticados como hipertensos com base na primeira, na média das seis e na média da quinta e da sexta aferições. Observou-se que, pela primeira medida, 83% dos 138 pacientes analisados seriam diagnosticados como hipertensos. Pela média das seis, 69% o seriam e 59%, se fosse utilizada a média da quinta e da sexta aferições. Além disso, o grau de hipertensão também seria superestimado em alguns pacientes se fosse considerada somente a primeira determinação. Conclui-se que a medição repetida da pressão arterial é uma conduta indispensável para o correto diagnóstico e classificação da hipertensão.